

Texto produzido em 1920, de autoria de **AYN RAND**, filósofa russa, naturalizada americana, após fugir da Revolução Russa de 1917.

“Quando você perceber que, para produzir, precisa obter autorização de quem não produz; quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada e a honestidade se converte em auto sacrifício; então poderá afirmar, sem medo de errar, que sua sociedade está condenada”.

LOJA 8 DE MAIO FORMA MAIS DOIS MESTRES MAÇONS

Na manhã outubro, a Loja 8 de sessão Magna para novos mestres

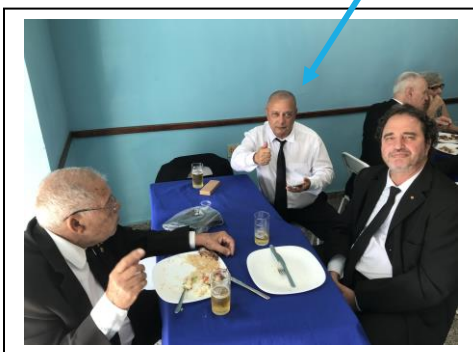
Após tempos de estudos os Ir. Allan Robson Valeriano Roberto tiveram seus esforços o recebimento da tão maçônica.



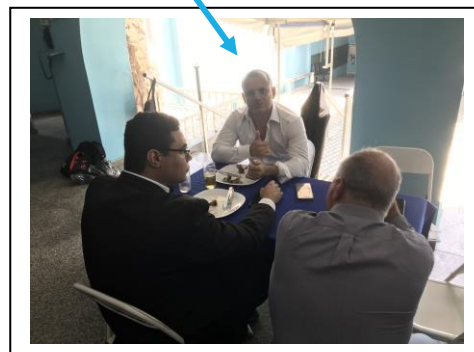
do sábado, 19 de maio, realizou uma exaltação de dois Maçons.

cumprir seus com brilhantismo, Siqueira e Vieira da Silva recompensados com almejada plenitude

Allan



Valeriano



Terminamos o encontro com um almoço de confraternização

A Vitória cumprimenta os novos mestres com a certeza de que as próximas gerações de iniciados serão bem formadas.

Artigo do mês

O Artigo do mês, da última edição termina mais ou menos assim: “... os Graus 4 ao 33 são normatizados pelos Supremos Conselhos (sím, no plural) um com sede no Bairro de São Cristóvão e outro no Bairro de Jacarepaguá, ambos na cidade do Rio de Janeiro. Mas isso é assunto para outro artigo!”. É o que pretendemos apresentar agora, relembrando um pouco o que foi a ...

A Cisão de 1927

Robson Santiago, M.:I.:

Como vimos no número anterior, o Rito Escocês Antigo e Aceito – REAA – entre os demais ritos, é o mais praticado no Brasil.

Vimos também, que possui trinta e três graus, sendo que os três primeiros – Aprendiz, Companheiro e Mestre – eram governados, no início do Sec XX, pelo Grande Oriente do Brasil, e os demais trinta graus chamados de “*Altos Graus*”, “*Graus Superiores*” e até equivocadamente “*Graus Filosóficos*” eram governados pelo Supremo Conselho do Brasil.

Na Visão da comunidade maçônica internacional, expressa no Congresso Maçônico Internacional de Lausanne, de 1921, o Grande Oriente do Brasil – GOB, cujo delegado brasileiro foi o Ir.: Mario Behring, incorria em uma série de irregularidades, principalmente pelo comando único para o REAA, o Rito Moderno e o Supremo Conselho do Brasil, isto é, o Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil eleito, era também Grão-mestre o Rito Moderno e assumia automaticamente o cargo de **Soberano Grande Comendador**, ou seja, era também a autoridade maior do Supremo Conselho do Brasil, mesmo que não possuísse o Grau 33°. Em todo o mundo as Potências

Simbólicas e as Potências dos Altos Graus eram potências independentes.

Este era o cenário maçônico existente nas primeiras décadas do Sec. XX.

Desenvolvimento

O processo de cisão, tema de artigo, levou quase dez anos para se concretizar, apresentando ao longo desse período, várias oportunidades para ser interrompido.

Tudo começou em 21 de abril de 1921, quando o Ir.: **Mario** Marinho de Carvalho **Behring**, mineiro, aos 45 anos de idade e 23 de iniciado foi eleito Grão Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil.

Mario Behring que já era defensor da ideia de que o Brasil deveria seguir a comunidade internacional com comandos separados para o Simbolismo e os Altos Graus renunciou ao cargo de *Lugar Tenente Comendador* (2ª pessoa em comando) do Supremo Conselho do Brasil, a que teria direito automático, conforme a constituição do GOB, abrindo uma crise na maçonaria brasileira.

Durante quatro meses a cúpula dos Corpos discutiram uma saída para a situação, inclusive a desistência da renúncia. A solução foi aceitar a proposta de Mario Behring de ser realizada uma eleição independente pelos Membros Efetivos do Supremos Conselho. Em 01 de agosto de 1921, Mario Behring foi eleito para o cargo que renunciara.

Não tinha decorrido um ano da eleição citada, outra crise surgiu. Tomás Cavalcante de Albuquerque Grão-Mestre do Grande Oriente, renunciou. Mario Behring, que era Grão-Mestre Adjunto assumiu interinamente, mas recusou-se a assumir automaticamente o cargo de Soberano Grande Comendador, sendo aplicada a mesma solução anterior, ou seja,

foi realizada nova eleição no Supremo Conselho, agora para o cargo máximo.

Mario Behring matinha assim sua posição de manter independentes as duas administrações.

Mario Behring, como Soberano Grande Comendador, modificou os Estatutos do Supremo e unilateralmente tornou a gestão dos Altos Graus independente do GOB e renunciou ao cargo de Grão-Mestre do GOB, permanecendo à frente apenas do Supremo Conselho. Seu Adjunto, no Grande Oriente assume o grão mestrado e mantém ambas as potências separadas e convoca novas eleições. O Grão-Mestre eleito, empossado em 23 de dezembro de 1925 faleceu dois meses depois, assumindo seu Adjunto, Ir.: João Severiano da Fonseca Hermes que firmou um tratado com o Supremo Conselho do Brasil reconhecendo a independência e a soberania de ambas as Potências. Ficava assim alcançada a regularidade tão almejada por Mario Behring.

Como vimos acima o Grão-Mestre Adjunto assumiu a direção do GOB, deixando vago o cargo de Grão-Mestre Adjunto. Sua primeira providência foi convocar eleições para preencher o cargo vago. Foi eleito, então, o Ir.: Octavio Kelly, inimigo declarado de Mario Behring.

Kelly iniciou um movimento de pressão para que o Grão-Mestre Fonseca Hermes renunciasse. A pressão foi grande e após dezesseis meses, Fonseca Hermes renunciou em favor de Octavio Kelly que não aceitou a independência entre as duas potências e reivindicou o posto de Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho, cargo ocupado por Mari Behring.

Behring não viu outra maneira a não ser romper com o GOB, o que

aconteceu oficialmente em 17 de junho de 1927.

Ocorre que o Supremo Conselho não poderia sobreviver sem a chegada de novos mestres formados pelo GOB, para serem iniciados no Grau 4 e começarem suas caminhadas nos Altos Graus.

Mario Behring comunicou oficialmente a situação a todas as lojas do REAA, criou as Grandes Lojas Estaduais, à semelhança da dos EUA e incitou as lojas do REAA a romperem com o GOB se filiando às Grandes Lojas.

Esta atitude de Mario Behring foi bem recebida pela comunidade maçônica internacional, sendo logo reconhecida pelas Grandes Lojas Americanas.

O GOB em resposta à atitude adotada por Mario Behring, criou seu próprio Supremo Conselho, cuja direção ficou como Octavio Kelly, com o Título de Soberano Grande Comendador, como almejava desde que assumira o GOB.

Em 1929, a situação esdrúxula vivida praticamente pela maçonaria brasileira, já que o REAA era e ainda é o rito mais praticado no Brasil, foi levada à **Conferência Mundial dos Supremos Conselhos**, em Paris, por ambos os presidentes das Potências. Discutido o assunto a Conferência decidiu a favor de Mario Behring, ou seja apenas seu Supremo Conselho foi considerado regular.

A delegação de Octavio Kelly retornou ao Brasil, mantendo a mesma estrutura por mais de trinta e três anos, quando, em 1951, o Grão-Mestre do GOB, Joaquim Rodrigues Neves, promulgou nova constituição, onde constava a separação dos Graus Simbólicos dos Altos Graus, dando fim a irregularidade denunciada por Mario Behring, em 1921 e confirmada pela Conferência Mundial dos Supremos Conselhos, em 1929.

Vale lembrar que somente o **Supremo Conselho do Grau 33, do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República**

Federativa do Brasil
(<http://www.sc33.org.br>) , nome atual e oficial do Supremo Conselho de Mario Behring é reconhecido internacionalmente pelos Supremos Conselhos Regulares do Mundo.

Por derradeiro, recomendamos que nossos leitores pesquisem a versão dos Ir.: do Grande Oriente que defendem a teoria de que o primeiro Supremo Conselho do Brasil é o deles e que a documentação comprobatória teria sido levada por Mario Behring, quando renunciou ao cargo de Grão-Mestre do GOB, permanecendo somente com o cargo de Soberano Grande Comendador.

Fontes: - História da Maçonaria Brasileira – Kennoy Ismail

-A Maçonaria Escocesa – Joaquim R P Cortez.

Momento e Sabedoria

Feixe de Esopo

Robson Santiago, M.:I.:

O Ritual de Apr.: nos ensina que “...as romãs são símbolos equivalentes ao do feixe de Esopo...”. Mas qual será o simbolismo de feixe e quem foi Esopo?

Em rápidas palavras podemos dizer que Esopo é um personagem cuja existência é colocada em dúvida até os dias de hoje. Quem primeiro citou Esopo foi Heródoto, o Pai da História”, que o descreveu como um escravo contador de histórias nascido na Frígia, por volta do Sec VI a.C.

Real ou lenda, o fato é que a ele são atribuídas mais de cem fábulas todas transmitindo sabedoria e ensinamentos morais. Os personagens de suas histórias são geralmente animais vivendo situações divertidas e perspicazes.

A Maçonaria atenta as grandes verdades se utiliza de uma das fábulas de

Esopo para transmitir o simbolismo das romãs, conforme citado no primeiro parágrafo deste artigo.

A Fábula é a seguinte:



“Um velho pai de família, já no fim da vida, quis dar uma lição para os filhos que viviam brigando. O velho pai, mandou buscar um feixe de varas, reuniu todos os filhos e ordenou a cada

um deles que com todas as forças quebrassem o feixe de varas. Por mais forças que fizessem, ninguém conseguiu sucesso.

O Velho, então, separou as varas, e entregou uma para cada filho. Foi aquela facilidade! Até o filho mais novo conseguiu quebrar. Então o velho arrematou:

- Vivam sempre unidos, assim ninguém conseguirá vencê-los. Se porém vocês se apartarem por algum motivo, qualquer adversidade os vencerá.

Moral da História: A união faz a força!

Meus Irmãos, é isso que o simbolismo das romãs nos inspira.

Através do amor fraterno devemos nos manter unidos, administrando nossas divergências, pois só assim conseguiremos manter nossa Loja forte, servindo de exemplo para as demais coirmãs.